

JUSTIÇA
INDEPENDENCIA
IMPARCIALIDADE

O PORVIR

DIREITO
LIBERDA
HUMANIDADE



Proprietario e director --- GUSTAVO CABRITA

Editor responsavel --- FRANCISCO JOSÉ ALVES

A ASSIGNATURA é paga no primeiro mez de cada semestre.—CONTINENTE e ILHAS, anno 1\$200 réis. COLONIAS e ESTRANGEIRO, 1\$500 réis.
Avulso 20 réis. Os Srs. assignantes teem direito a um desconto de 25 o/0 nas suas publicações.—COMMUNICADOS E ANUNCIOS: aquelles 40 réis e estes 20 réis por linha.
Anuncios de contracto por ajuste especial. Os originaes enviados a esta redacção não serão devolvidos.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DAS LAVADEIRAS, 54 — OLHÃO

Olhão, 4 de janeiro de 1891

Com o maximo prazer damos hoje o nosso logar de honra ao primoroso artigo do nosso illustre correligionario, o abbade da freguezia de S. Nicolau, do Porto, publicado pelo nosso collega *A Republica*, d'onde foi transcripto tambem pelos *Debat.s.*

NOVA FORMA DE GOVERNO

Todo o cidadão, que preza e ama o seu paiz, necessariamente deseja vel-o administrado por instituições que o honrem e façam prosperar.

Para muitos, o interesse e o bem individual é quem lhes determina a attitude que assumem perante a sociedade, e não raras vezes exploram esta a favor das suas conveniencias. Mas os perniciosos effeitos do individualismo não demoraram a evidenciar-se. Ha muito que se previa o abysmo para que caminhava a nossa administração publica, e para não alterar uma paz podre, que gozamos á sombra da arvore da liberdade, o paiz soffria com resignação todas as tropelias da nefasta politica que nos tem governado. Na via dolorosa, que trilhavamos, não faltavam sobresaltos e desalentos, mas illudiamos a nós mesmos, realçando a nossa tolerancia e dogura de costumes, para contrabalançar a nossa pequenez no commercio, nas artes e na industria. Se o paiz teve ou não culpa em não reagir contra as immoralidades e vexações por que o teem feito passar, não o sei dizer. Mas o que toda a gente vê é que, desde 11 de janeiro a esta parte, o paiz geme dolorosamente; a sua honra e a sua dignidade teem estado em crise. As instituições vigentes não podem, nem sabem debellal-a; as chronicas da actual dynastia provam estar a monarchia portugueza enfadada á Inglaterra; os successos de quasi um anno corroboram o que affirmam as chronicas. A Inglaterra, em janeiro passado, descarregou sobre Portugal tremenda bofetada, foi o requinte da perfidia e do escarneo. O brio nacional nunca soffreu tão profunda humilhação; os nascituros deveriam tremmer nos ventres das mães, porque a infamia do *ultimatum* repassou dolorosamente todas as entranhas.

Occupava então as cadeiras do poder o partido progressista; dias antes o gabinete declarara em côrtes que podia o paiz estar tranquillo por que o conflicto, que surgira com a Inglaterra, apesar de grave, não era para inspirar receios.

Trazer o paiz illudido foi e é o estro de todos os partidos monarchicos.

Veio o *ultimatum*; o governo progressista curvou se perante a ameaça e fugiu. Fugiu perseguido por vozzeria regeneradora, que gritava desapiadadamente:—A Inglaterra é uma ladra e os progressistas uns ladrões. Constituiu-se novo governo, e os Gracchos da regeneração, trepando ao capitolio, deixaram o povo por um mez entregue á sua dor. Houve perfeita anarchia; os brados de indignação contra a Inglaterra restrugiram livremente no paiz, celebraram

se em toda a parte reuniões publicas para protestar contra os piratas, promoviam-se subscrições, e não houve sacrificio que se não offercesse. E durante este periodo de dôr aguda, em que se occupou o governo? Em montar a machina a seu geito, nomeando governadores civis, transferindo magistrados judicarios, dissolvendo as côrtes e distribuindo candidaturas; e, depois de tudo isto, prohibiu as manifestações patrioticas e decretou a lei das rolas.

A este tempo estava já em Londres um embaixador portuguez a negociar a alienação de uma boa parte da nossa Africa. Consumou-se a ignominia a 20 de agosto!

Com a agitação do paiz contra o desastrado convenio cahiu o governo, mas a monarchia ficou de pé para continuar a sua missão secular de passar á Inglaterra o nosso territorio colonial. Para este fim organisou, apôs um mez de crise, um ministerio «incolor», que habilmente prosegue em satisfazer a ambição dos inglezes e as aspirações de sua magestade fidelissima. *Modus vivendi* é como se chama o novo convenio; durará seis mezes e tem por fim ir dando posse aos inglezes do territorio generosamente cedido pelo traballo de 20 de agosto. N'este comenos, calculou o sabio governo, volta o povo á sua quietação tradicional e sua magestade pôde ir á caça, divertir-se, mandar ornamentar os seus 12 palacios e banquetear-se com opiparos jantares, sem que não invisível escreva na parede a sentença de Bathazar. Restabelecidas as condições de pacifica reinado, continuará a rotação dos poderes dentro da esphera putrida do constitucionalismo vigente.

Mas não ha de succeder isto; a lança vibrada por lord Salisbury ficou cravada no coração da patria e ninguém a poderá arrancar senão afastando para longe a influencia ingleza. Se a monarchia não quebrar as relações de amizade com a Inglaterra, voltará o povo as costas á monarchia. E deve fazel-o; e será feliz se o fizer. Uma republica bem administrada é o melhor governo para um povo livre. O ideal que a deve inspirar deverá ser heroico, justo e concebido no mais entranhado amor da Patria.

Por mais diferentes que sejam as escolas theoreticas a que cada um pertença, possuindo vivo amor por o bem do paiz e guiando-se pela razão natural, todos podem collaborar na restauração da sociedade.

A monarchia levou-nos ao abysmo, trabalhemos por uma fórmula de governo que nos salve.

JOÃO PAES PINTO
abbade de S. Nicolau

O CONGRESSO

Deve realizar-se hoje a primeira sessão do congresso do partido republicano.

Desde o dia 11 de janeiro que o nosso partido, necessitando e devendo passar do campo theoretico e doutrinario para o campo pratico, carece d'uma remodelação que lhe imprima nova orientação de vida, vigor e energia, porque os tempos da utopia desapareceram quando os ultimos acontecimentos appressaram a queda da monarchia e desnudaram os seus acolytos.

O *meeting*, o jornal, a conferencia, a rhetorica, a palavra e a escripta, em summa, teem de ceder lugar ás armas e á revolta, porque aquelles meios fazem a propaganda e a propaganda já está feita.

Eu já não leio os artigos politicos dos jornaes porque estou convencido de que elles não são, por assim dizer, senão excerptos dos fastos vergonhosos da nossa historia hodierna, um amontoado de crimes, traições e vergonhas.

A propaganda já está feita; cada jornalista, cada orador d'hontem, deve ser o revolucionario de hoje ou de amanhã, cada democrata um soldado, porque, logo que se apostola um ideal, deve-se supportar inclemencias da nossa parte que revertam a favôr do bem colectivo.

E os chefes do partido republicano não devem ser só os homens proeminentes n'esse partido pelo talento e pela honradez, hão de ser tambem os generaes valorosos da revolução, os iniciadores e os exemplares.

De mais a mais, a lucta não ha de ser sangrenta, nem a batalha ferroz, nem a escaramuça renhida, nem a victoria disputada, porque a propaganda já está feita; porque ninguém deposita fé n'essa desgraçada monarchia, que nos tem feito passar sob as mais ignominiosas forcas caudinas; porque se ha hoje monarchistas em Portugal é porque ajuda não veiu a Republica.

Temos tudo a nosso favor: — o povo, o exercito, a armada e o testemunho insuspeito da propria monarchia, que confessa, diariamente, pelos seus actos, o descrédito e incompatibilidade com o progresso patrio, e do proprio throno que, gasto, arruinado, sem alicerces, e sem o gigante sustentaculo da massa anonyma, busca na alliança com um paiz estrangeiro e infame, a base de apoio.

Está tudo prompto; tudo nos coadjuva. E com um esforço mais, com o sacrificio de uma noite de vigilia, D. Carlos de Bragança, saindo a bocca formosa do Tejo com a mesma admiração com que D. Pedro de Alcantara abandonou, por ordem do povo, as quentes terras de Santa Cruz, saberá que a paciencia tem limites e que o povo não é o burro d'um rei.

Ninguém, portanto, a não ser algum medroso repellente e prejudicial, por estorvadôr, pode defender ainda a orientação evolucionista, porque a boa logica em que se funda a opinião quasi unanime de todos nós aconselha-nos a orientação revolucionaria.

* * *
Vae realizar-se o congresso.

Oxalá que bons ventos o embalem, que não surjam divergencias, que não campeiem represalias, que haja ordem, juizo e boa vontade.

União sincera, estreita e bem solidada, porque, sem ella, não ha força.

Disciplina, devida disciplina, porque, n'um exercito que amanhã ha de obedecer á voz dos seus chefes, é necessario haver disciplina, sem a qual se desconcentram todos os esforços, se anniquillam todos os sacrificios.

Da sinceridade dos republicanos portuguezes, do seu amor á causa democratica, da sua dedicação por esta nobre e alevantada cruzada, da sua provada honradez e do seu reconhecido talento esperamos muito.

Nada de divergencias, nada de

REFORMADORA

COMPANHIA PORTUGUEZA DE SEGUROS

Seguros em todos os ramos

PARA INFORMAÇÕES:

Em Olhão, no escriptorio do sr. Manoel Antonio Soares.

Em Faro, no escriptorio dos srs. Netto & Fialho.

scisões. Opportunistas ou radicaes, todos somos republicanos, todos amantes da patria que se engolpha n'um abysmo de ignominia se um partido honrado a não livrar da armadilha que lhe fizeram a monarchia e os seus sequazes.

DELPHIM CRESPO.

O sal contra o phyloxera

Do *Jornal de Cantanheda*:

«Sabemos de fonte segura que a noticia, aqui publicada ha tempo sobre a applicação do sal (chloreto de sodio) contra o phyloxera, incitou muitos proprietarios a empregar este meio de tratamento que, além de ser pouco dispendioso, é de facil applicação. Além de muitos que podiamos citar, mencionamos só o exm.º barão do Cruzeiro, que tem applicado, e está applicando, grande porção de moios de sal nas vinhas.

Porém nem todos sabem o modo de o empregar, e, n'esse sentido, teem dirigido, segundo as nossas informações, algumas cartas a individuos proprietarios de S. João do Campo, pedindo explicações.

Para facilitar aos nossos assignantes, que por ventura quizerem tambem empregar o sal, as informações indispensaveis a tal respeito, tratamos de as obter. Eis o que subemos:

O sal pode usar-se indistinctamente nas vinhas ou nos bacellos, com tanto que, apesar de atacados da molestia, apresentem ainda bastante vigor. Espalha-se por cima da terra, em volta das cepas, ou em escavações largas, mas este processo é melhor, porque põe o sal mais depressa e melhor em contacto com as raizes affectadas.

A porção empregada pode ser muito grande, quando espalhada por cima da terra; nas descavas, a dose regular é de meio litro por cada pé.

As epochas melhores são o outomno e o principio da primavera. As chuvas, em seguida á applicação, são muito proveitosas, como é facil de comprehender.

Para as cepas muito atacadas, convirá não só fazer duas applicações annuaes, mas empregar os estrumes; o sal mata o phyloxera, o estrume fortifica a cepa e assegura a fructificação. Dizemos isto para que não se julgue que o sal, só por si, tem a virtude de debellar o mal e restaurar a vegetação. Assim como os medicamentos em nós combatem a doença e a boa dieta nos restitue as forcas perdidas, assim tambem se deve pensar a respeito da vinha. O estrume sem o sal, nas vinhas phyloxeradas, é quasi sempre impotente ou improficuo; empregados conjunctamente, podem ser considerados como restauradores infalliveis das vinhas phyloxeradas.

Egualmente nos affirmam, á vista dos resultados obtidos, que o sal deve ser considerado como prophylatico, isto é, como preservativo, e que a sua applicação nas vinhas indennes tem a propriedade de as conservar resistentes. Do mesmo modo, os bacellos de novo postos e em que haja cuidado de misturar sal, em quantidade sufficiente, com o estrume no *unho*, desenvolvem-se sem ser atacados do phyloxera. Em S. João do Campo, onde primeiramente se principiou a empregar este methodo, ha exemplos frisantes do que fica dito.

Consta-nos tambem que a companhia do caminho de ferro da Beira Alta trata de beneficiar a tarifa do sal, para assim facilitar a condução d'elle aos proprietarios.

Contra uma molestia que tantos estragos causa e que tão rebelde se tem mostrado, convem tentar todos os meios de cura, principalmente quando são economicos e de facil applicação, como este. Se não se ganhar, tambem pouco se perderá.»

A poda das vinhas

O ultimo boletim do ministro de agricultura em França diz que mr. Dezeimeiris acabava de fazer uma importante descoberta com respeito aos males das vinhas.

Mr. Dezeimeiris observou que todos os golpes produzidos pela póda, quer sejam rentes pelos ramos principaes, quer abaixo do primeiro nó, causavam sempre uma mortificação penetrante com decomposição dos tecidos. Pensou em cortar os troncos inuteis um pouco acima do primeiro nó. A extracção total do esgalho assim deixado é feita sómente no anno seguinte, logo que a sua mortificação seja completa.

O novo modo de podar tem dado os mais felizes resultados para o vigor da vinha e tem augmentado o poder de resistir ao phyloxera. N'uma vinha, intiramente abandonada havia tres annos, mr. Dezeimeiris fez a poda e obteve, sem adubo e sem insecticida, uma porção de uvas extraordinaria.

Verificou-se, pois, que por este novo processo de podar se reconstituam as vinhas contaminadas, sem ajuda de plantações americanas.

Aos nossos presados leitores e assignantes aconselhamos a experiencia da descoberta de mr. Dezeimeiris, da qual poderão, quem sabe, obter magnificos resultados.

O ULTIMATUM

Redigido por estudantes da Universidade, reaparecerá no dia 11 de janeiro este nosso collega de Coimbra, cujo primeiro numero foi pro cessado no anno findo.

Sortes da loteria de Hespanha

O bilhete n.º 15:020, a que sahio a sorte grande da loteria do Natal em Hespanha, foi vendido para a Havana.

Do bilhete n.º 32:390, que teve o 2.º premio, alguns decimos foram comprados pelo pessoal das obras publicas de Huesca e outros vieram para o norte de Portugal.

O negociante do Ovar, José João Alves Cerqueira, ao saber que o n.º 32:390, de que possuia um decimo, fôra premiado com o segundo premio da loteria de Madrid, teve uma syncope.

Um telegramma d'aquella villa refere que o sr. Cerqueira está em perigo de vida.

O que faz um premio grande! Bem se diz que a alegria tambem mata.

Uma pobre mulherzinha do Porto, Maria Clara, com o producto das suas economias comprou uma cautella d'esta loteria.

Impaciente por saber se fôra feliz, deu a cautella a um visinho, João França, charuteiro, para ir ver se estava premiada. O charuteiro acceitou a incumbencia e, vendo que o numero da cautella era o do segundo premio de Hespanha, desapareceu, propondo-se a arranjar-se com o baguihu da sorte, o que não conseguiu, porém, porque a mulher deu parte á policia, João França foi prezo e a sr.ª Maria Clara é que já se está rindo com os seus 860,000 réis.

Ainda foi feliz.

Outro cadaver

Na manhã de terça feira, 30, foi encontrado, em uma cabeça de areia, proximo á Fuzeta, o cadaver de José da Graça Montanheiro, um dos infelizes naufragos no desastre da canção *O que Deus quizer*, occorrido no dia 11 de dezembro.

Na manhã de quarta feira, foi mais encontrado, na ilha da Armonia, já em estado de ser difficil reconhecido, o cadaver do naufrago Antonio José Artifice.

O MAFRENSE

Entrou no quarto anno de publicação este nosso illustrado collega, um dos mais bem redigidos jornaes de provincia.

Felicitando-o, desejamo-lhe ainda longa e prospera vida.

14 COLLECTIM

PRINCIPIOS PHILOSOPHICOS,
POLITICOS E MORAES
DO
Coronel DE WEISS

TRADUÇÃO
DE
LUCIANO CABRITA

O AMOR

Aqui esteve ella sentada; que prazer em ali permanecer! Ali fez ella a confissão da sua ternura; que emoção tornando a encontral-a ali!—Tudo o que não é ella não pode agrada; encara-se com frieza uma belleza superior. E' verdade que são mais bellas as suas formas, mas não são as mesmas; é verdade que é mais delicado esse sorriso, mas não é o seu; este espirito é mais ornado, mas não é tão affectuoso. Adorar-se-hia até os seus ridiculos e as suas proprias deformidades, se a nuvem atravez da qual se considera permittisse entrevel-os.

Aos olhos do homem frio não ha espectáculo tão insipido, exceptuando o do indifferente aos olhos do apaixonado, como o d'um homem loucamente enamorado. Esta affectuosa em-

OBITO

Falleceu em Faro, na quarta feira, o sr. João Agostinho Ferreira Chaves, um dos mais habéis e conceituados pharmaceuticos da provincia.

Foi, em tempo, importante influente politico e exerceu diversos cargos publicos n'aquelle concelho.

Hoje, na avançada idade de setenta e sete annos e cheio de achaques, achava-se retirado á vida sedentaria e pacata.

A todos os seus a expressão dos nossos pezames.

Caminho de ferro do sul

Em toda esta semana o comboio tem chegado a Faro com mais ou menos horas de atraso.

No dia de anno bom, o correio de Lisboa, que deve chegar a esta villa ás 8 horas da manhã, só chegou ás 2 da tarde, sendo necessario esperar que se fizesse a expedição das malas do que devia partir ás 3 horas para se fazer a sua distribuição.

A causa d'estes transtornos, e perigos tambem para os viajantes é, e ha de continuar a ser enquanto devidamente se não providenciar, o quasi diario desabamento de trincheiras que obstruem a via.

Sinistro maritimo

Pelos jornaes da capital, já o paiz tem, a estas horas, conhecimento do naufrago do conhecido vapor *Luzitania*, das afflictivas e perigosas circumstancias em que esteve a vida do nosso presado e velho amigo Joaquim Caetano de Azevedo, seu brioso e intrepido commandante.

Desnecessario nos parece, por tanto, a repetição do que já é muito sabido.

Sentindo, como nossos, os dissabores e as afflições por que aquelle nosso amigo passou, e deve estar passando, compraz-nos immenso felicitá-lo, por haver sido tão milagrosamente salvo, e enviar-lhe, juntamente com as nossas felicitações, um fraternal amplexo, no qual immenso nos satisfaz comprehender tambem o seu arrojado salvador, o cabo de infantaria 15, sr. João Antonio Dias.

No meio d'este desastre, ha, todavia, uma nota a que não podemos deixar de chamar comica.

Quando, pedido socorro ao governo e ordenada a sahida immediata do rebocador *Lidador*, este não poude transpor a barra de Lisboa por causa do impetuoso vendaval que soprava do SSE, a ordem telegraphicamente transmittida pelo ministro da marinha ao commandante da es-

briguez é desgraçadamente sentida em proporção da força e da bondade d'alma de que foi muitas vezes o perigo; é duvidoso que um character timido ou perverso possa gosar-lhe as caricias; e uma mulher, que não teve nunca por amante um homem intrepido, delicado, honesto e instruido, ignora o que o amor tem de mais delicioso.

Mas o que é violento, não pode ser de muita duração. Este amavel delirio muda-se pouco a pouco em sentimentos menos vivos que, enfraquecendo-se ainda, terminam emfim pela simples amisade, se a illusão destruida pode substituir-se pela estima.—A historia dos amores vulgares, porém, é communmente contida nas gradações seguintes: *desejos, cuidados, dólos, transportes, tedio, desgosto, queixas, odio, desprezo, esquecimento*. Diga-se o que se disser da constancia ella não existe na natureza; e, entre as pessoas que de constantes mais se lisonjeiam, ella é antes o producto do habito ou da razão do que do sentimento. O dever, a probidade e outros diversos laços, podem, sem duvida, tornar-nos fieis, mas os nossos corações tendem para a variedade.—Os attractivos da novidade, da resistencia, do ataque, do sacrificio, da victoria, da juventude, do pudor, da innocencia, desvanecem-

se necessariamente com o uso; e o destruido encanto é de novo appetido meo quando se fuja ás occasiões de o fazer renascer.—Como as mulheres são mais demoradas em se commover, a impressão dura por isso mais; além d'isto, a substituição é-lhes menos facil. Esta mesma razão faz com que o tolo seja mais constante que o homem amavel.—Um amor favorecido pelo seu objecto e contrariado pelas circumstancias pode durar muitos annos; a difficuldade irrita-o, a esperança sustenta-o, a abstinencia nutre-o; mas, depois de ter vencido todos os *obstáculos*, resta-lhe (como diz Ninon) o maior de todos, *é o de não os ter*.—Oh Natureza! a quem accuso e agradeço ao mesmo tempo de ter ainda podido ler em meu coração para traçar o começo d'este quadro... Oh tu, que das tanta extensão á dor, porque estreitaste tão fortemente os limites da volupia?... porque tornaste os seus sacrificios tão raros, a sua duração tão curta, os nossos prazeres particulares tão oppostos á felicidade publica?

Quem só tem vivido com os dois extremos reconciliados do sexo, as mulheres de *bon ton* e as de *ton facile*, não tem senão ideas imperfeitas do amor.—E' nos corações simples, ingenuos, formados pela natureza á

quadrilha do Algarve para que deixasse os seus commodos ancoradouros e corresse em auxilio dos naufragos é de uma *calinice* pasmosa.

Esta parece de quem só andou sobre as salzas aguas de Lisboa até Cacilhas.

Nomeação

Vae ser nomeado ajudante da guarda municipal de Lisboa o nosso amigo, sr. José Miguel de Carvalho, alferes de cavallaria 6.

Esmolas bem dadas

Concta-nos que ao reverendo parochio d'esta villa, para elle repartir pelas mais necessitadas viúvas dos infelizes naufragos da canção *O que Deus quizer*, remetteu o digno e virtuoso prelado d'esta diocese, o exm.º sr. D. Antonio Mendes Bello, a quantia de treze mil e quinhentos réis, a qual, juntamente com outra de quatro mil e quinhentos réis que tambem recebera para o mesmo fim, foi por elle distribuida por oito das mencionadas viúvas, conforme as circumstancias de mais ou menos pobreza em que se acham e o numero de filhos que lhes ficaram, indo pessoalmente a casa de todas levar-lhes, com palavras de conforto, as esmolas que lhe haviam sido confiadas.

Bem hajam os que assim interpretam e põem em pratica o sublime e santo principio da caridade.

A polvora portugueza sem fumo

Diz um nosso collega que sr. Mendonça Cortez, auctor de uma nova polvora sem fumo, representou ao governo offerecendo gratuitamente, para 100 bons atiradores, escolhidos na expedição á Africa, e que vão armados de espingardas Kropatcheck, 40:000 cargas, em vez das 20:000 que primeiro offerecera com as condições seguintes:

- 1.ª Poder fabricar essa massa de polvora em qualquer das fabricas do Estado, com ingredientes seus;
- 2.ª Ser-lhe garantido segredo inviolavel e propriedade do respectivo fabrico e invenção

Aos agricultores

Na Escola de Agricultura de Saint-Reuny-Saône, França, fez-se ultimamente uma curiosa experiencia.

Duas vacas leiteiras, da mesma idade e igual produção, foram submettidas ao mesmo regimen alimenticio, com a differença de uma beber agua fria e a outra agua a 45 graus.

A vacca que bebeu a agua quente deu um terço de leite mais do que a que bebeu a agua fria.

O modo pratico de obter a agua a 45 graus consiste em misturar-se, em partes egues, a agua d'um poço com a agua a ferver.

Aceitavel offerecimento

O sr. Arthur Pires, de Felgar, concelho de Moncorvo, dirigiu uma carta ao sr. ministro da marinha em que se offerece para, dentro em dois mezes, se apresentar em Lisboa, prompto a embarcar, com 250 homens e mulheres, com os quaes iria estabelecer uma colonia agricola em Caconda, exigindo só do governo as passagens e o indispensavel auxilio para o primeiro estabelecimento.

Não sabemos qual foi a resposta do ministro, mas offerecimentos d'esta natureza, tendentes a desenvolver a nossa agricultura em Africa, não são para desprezar. Oxalá que muitos seguissem o exemplo do sr. Arthur Pires.

Só assim as nossas colonias prosperariam.

A prosperidade da Suissa

Em 1886, na Suissa, o excesso das receitas sobre as despesas foi de 3.029.989 francos; em 1887, de 2.756.976 francos; e em 1889, de 1.136.094 francos.

Este anno, de 1 de janeiro a 30 de setembro, as receitas a-luaneiras accusavam um excesso de 3.873.000 francos sobre as do periodo correspondente de 1889.

Maldita Republica, que taes resultados produz, não é assim, carissimos amigos monarchicos?!

Não é mais bonito o quadro *florrescente* do thesouro do Portugal monarchico?

Collecção Camillo Castello Branco

D'esta collecção, recebemos, na semana finda, dois volumes intitulados: — *Livro negro de padre Diniz e Vingança*, o primeiro dos quaes contém 458 paginas.

Com estes são já 17, os volumes d'esta importante collecção sahidos dos prelos da «Companhia Editora de Publicações Illustradas» com sede na travessa da Queimada, 35, Lisboa.

Os nossos leitores já conhecem o merecimento d'estes livros, por isso nos furtamos á analyse dos que agora recebemos. O nome do auctor garante a valia da obra.

Chamamos a attenção dos leitores para o respectivo annuncio.

Fallecimento

Falleceu em Lagos o nosso velho amigo, sr. Salvador Correia Corte-Real, major reformado de infantaria n.º 15.

Era pelas suas qualidades muito estimado o que faz com que a sua morte seja egualmente sentida pelos seus superiores e inferiores.

A sua familia enviamos os nossos mais sentidos pesames.

La Española

Vae em maré de rosas a nova fabrica de anizes e aguardentes *La Española*, propriedade dos srs. Julio & Zarandietta, em Tavira.

Os seus productos, que são realmente de uma qualidade magnifica, vão tendo extraordinaria procura e consumo.

Os depositos em Tavira acham-se, para commodidade do consumidor, em ambos os lados da cidade, sendo no oriental em casa do sr. Agostinho Martins Ximenes e no occidental na do sr. Justino Augusto Ferreira, rua Nova Grande.

No dia 5 achar-se-ha tambem aberta, e prompta para satisfazer a qualquer pedido, a fabrica sita na travessa de Sant'Anna.

N'esta villa, o seu deposito é no hotel hespanhol do sr. Crispolo Fernandes.

A memoria de José de Souza Honrado

Faz hoje um anno que a morte, com a sua implacavel foice, cortou o fio que te prendia á vida, roubando-te, meu querido amigo, aos carinhos dos teus e á amisade de todos que conheciam de perto os teus nobres sentimentos que eram os d'um coração generoso, os d'um character sincero e, sobretudo, os d'uma alma magnanima inclinada para o bem.

Desceste á sepultura, cumpreste a lei fatal dos destinos!

Mas acabaste tambem com o odio d'aquelles que pretendiam fazer de ti um martyr; d'aquelles que ter perseguiram atrozmente, sem se lembrarem que feriam um coração d'ouro que, como poucos, possuias e que a morte tam prematuramente roubou.

Ab! Mas o que a morte não conseguiu ainda, e não conseguirá, talvez, é quebrar a profunda saudade que por ti sinto, nem tam pouco evitar as lagrimas que tenho vertido e que ora me inundam as faces.

Acceita, pois, meu querido compadre, n'este dia de dor, as lagrimas saudosas do teu pobre amigo e estas singelas palavras que são a expressão da fraternal amisade que tanto tempo nos uniu.

Olhão, 3 de janeiro de 1891.

J. Machado Gonçalves.

perde do outro e os louros da castidade entrelaçam-se com as rosas do amor.

A certos respeito é bom que o commum dos *seculares* seja tão pouco susceptivel de sensibilidade. A garridice das mulheres e a libertinagem dos homens afastam as grandes paixões e a vaidade faz mais conquistas do que o amor. As primeiras, entregues quasi completamente á ostentação, arrastadas pelo turbilhão, anedrontadas pelo ridiculo, consultam menos o seu gosto do que a moda; além d'isto, a impressão d'um é enfraquecida pela d'outros e a grandeza imaginaria dos heroes de romances torna menos sensivel a pequenez real dos heroes da sociedade.—Um auctor reúne com uma primeira pennada todas as bellezas dispersas, um segundo junta todas as perfeições, moraes e um terceiro, accrescenta a posição mais brilhante. Um palacio não lhes custa mais do que uma cabana e a menor palavra proferida é o fructo d'uma longa meditação. E' muitas vezes por estes modelos chimericos que uma mulher julga o seu esposo, os seus amigos, o seu amante; compara-os a Gardisson, a Telemaco, a Coucy; e elles proprios se admiram algumas vezes em segredo de não achar n'ellas uma Clarisse ou uma Heloisa. (Continua.)

MINA DE S. DOMINGOS

Sr. redactor.—Com a velocidade e rapidez de todos os seus predecessores e tambem, como elles, mais ou menos abundante e fertil em medonhas catastrophes repletas d'angustias e calamidades, como as do Estogrul, Serpent, e tantas outras cuja descripção horrivel ainda hoje deverá estar na mente de todo o leitor de feliz remeniscencia, correu já tambem a abysmar-se para sempre na voragem dos seculos mais um anno, o de 1890.

Recem-chegados, pois, ao novo anno de 1891, que Deus queira seja mais compassivo e benigno para com a pobre humanidade, como estejamos em epocha de festas e cumprimentos, sr. redactor, permitta que a v. e a todo o illustre pessoal d'essa redacção, bem como aos muito intelligentes, estimaveis e sympathicos viscondes de S. Domingos e de Pomarão, sua muito excelsa, respeitavel e exm.ª familia, seu preclaro representante n'estes sitios, todos os muito zelosos e dignissimos chefes e empregados ao serviço de sa. ex.ª n'esta mina, e, finalmente, aos cavalleiros d'este concelho de Mertola, que tambem muito nos honram com a sua amizade e relações, apresentemos aqui hoje os nossos tão sinceros quanto respeitosos cumprimentos de boas festas e boas entradas do anno.

Que o novo anno seja de perennes felicidades, ditas e venturas para todas as respeitaveis entidades a que alludimos.

Cumprido este dever, passamos já a algumas noticias d'estes sitios.

—Esperando-se que chegue, ou tendo mesmo já chegado a esta comarca de Mertola, o novo juiz de direito, muito é para desejar que, na administração da justiça, s. ex.ª seja recto, justo e imparcial, pois assim terá sempre os applausos da imprensa, a consideração dos homens serios e de bem e o respeito de todos os habitantes dos concelhos de que a mesma comarca se compõe, que sabem estimar as auctoridades honestas e dignas, como tambem sabem desprezar as que escarnecem e ludibriam a lei.

Que s. ex.ª pertença, pois, ao numero das primeiras.

—Parece que ao facto da camara municipal de Mertola haver agora elevado a 800,000 réis o ordenado dos partidos de facultativo se deve o caso d'elles se acharem já hoje providos em medicos intelligentes, laboriosos e activos, como muito convem aos municipios, que, por assim dizer, estão hoje enfermos na sua maior parte.

Na verdade, sr. redactor, longe de ser lisonjeiro e satisfatório, é pessimo o estado sanitario d'este concelho, onde ha muitas e serias enfermidades, de resultado fatal algumas d'ellas.

Em Picutos, freguezia de Sant'Anna de Cambas, nota-se uma doença qualquer, que, atacando a victima, lhe põe logo a vida em perigo, tendo mesmo já fallecido ali umas quantas pessoas, caso este que parece tambem se dá em mais alguns povos da mesma freguezia, onde hoje é relativamente grande o numero de obitos.

Que os dignissimos facultativos d'este concelho sejam extremamente carinhosos e sollicitos para com os pobres padecentes que recorrem ao auxilio da sciencia.

—Em conjuncturas tão dificeis, como a dos ultimos mezes, em que a falta d'obras publicas e de trabalhos agricolas ha feito emigrar para inhospitas e longuissimas paragens innumeradas familias do nosso paiz, seria para a classe operaria uma excellente cousa se n'elle houvesse muitos recursos como o da Mina de S. Domingos, que, de ha uns 30 ou mais annos a esta parte, tem sempre dado o pão a milhares e milhares de pessoas, que, aliás, já ha muito teriam tambem abandonado este sitios para se não verem a braços com a fome e a miseria.

Na verdade, sr. redactor, devido á Mina de S. Domingos e ao muito

benquistado e inolvidavel visconde do mesmo nome que lhe veio dar grande impulso, não ha, talvez, outro concelho, entre os 266 que este paiz conta, onde o pobre operario tenha trabalho mais constante e aturado do que n'este concelho de Mertola. Graças, pois, á exm.ª empreza da Mina de S. Domingos, de que hoje são dignissimos directores o mesmo exm.º visconde Mason de S. Domingos e seu exm.º filho, o sr. visconde de Pomarão, grande numero de infelizes continuam ganhando aqui o pão quotidiano de suas familias.

Em summa, tal industria tem sido, e é, uma verdadeira providencia para os habitantes d'este concelho de Mertola e de fóra d'elle.

—Consta-nos que, apezar de septuagenario, ainda hoje felizmente se acha em bom estado de conservação o philantropico e exm.º sr. visconde Mason de S. Domingos, cujo nome glorioso ficará já para sempre gravado na memoria dos povos d'estes sitios, que de tantos e tão grandes beneficios são devedores a s. ex.ª a quem deveras appetecemos a mais longa e prospera vida.

—Procedente de Villa Real de Santo Antonio, chegou a esta mina a exm.ª familia do sr. Abecassis.

—Na mais profunda dor moral continua mergulhado o sr. D. Guilherme Lucas, a quem o destino acaba de roubar a posse d'um ente querido, que muito lhe suavizava a vida já hoje um tanto cançada pelos annos.

—Accommettidos ha tempos d'um insulto apopleptico que de todo os prendeu á cama, continuam ainda hoje, um tanto paralyticos e insensiveis, os srs. Antonio Manoel Fernandes, d'esta mina, e Antonio Martins Cercas, de Sant'Anna de Cambas.

Que melhoem em breve estes nossos bons amigos, é o que desejamos.

—A Arrayollos, districto de Evora, foi procurar allivio aos seus invertebrados padecimentos a exm.ª sr.ª D. Iñez Barbara Felix Machado, viuva do nosso malogrado amigo, o sr. Francisco Antonio Machado, de Villa Real de Santo Antonio. Ambicionamos-lhe melhoras.

—Um pobre individuo, de nome Jacyntho Guerreiro, que ultimamente andava varejando, proximo á Corte do Pinto d'onde era natural e residia, cahiu d'uma arvore, tão desastradamente, que falleceu logo em seguida. Era maior de 70 annos.

—Um nosso patricio, que apenas conta hoje 38 annos de idade, acaba de enfiar pela 5.ª vez!

—Uma mulher, de Mertola, foi agora, no decurso de 5 mezes, contemplada 3 vezes com a sorte grande na loteria portugueza, obtendo assim um bom peculio, que melhor seria ainda se em todas as 3 vezes se houvesse habilitado com maiores fracções. Muito singular, mas não menos verdadeiro este facto!

—Continua sendo aqui um tanto elevado o preço de quasi todos os generos alimenticios.

—Contando ainda 2 annos do seculo passado, acaba de fallecer em Sant'Anna a viuva do velho Aleixo. 1—1.º—91.

(Do nosso correspondente)

Tavira

No domingo findo, teve lugar a festa artistica da nossa sympathica e intelligente actriz Augusto Cordeiro. O espectáculo foi acertadamente escolhido.

Compoz-se da comedia em 1 acto *Paris em Lisboa*, distinguindo-se no papel de *sportman* o sr. Mattos, e da comedia-drama em 3 actos — *Nuvem negra em ceu azul*—, sustentando bem todos os amadores os seus papeis. O sr. Rocha Pinto, debutando no nosso theatro, revelou mais uma vez as excellentes qualidades de ensaiador e actor. Finalisou o espectáculo com o duetto da linda zarzuela — *Amor sem conhecer*—, musica do maestro Gaztambide, cantado muito regularmente por Augusta Cordeiro, que ainda conserva a voz fresca e bem timbrada, e o bem conhecido baritono

sr. Mascarenhas. O publico saiu bem impressionado.

—Os gatunos, aproveitando a noite do espectáculo para as suas *gentilezas*, arrombaram com alcaprema uma das janellas de taboinhas do novo mercado e *caçaram* da gaveta d'um dos talhos a soffivel quantia de 30,000 réis. Ainda não foram descobertos. Na vespera de Natal tambem roubaram a uma pobre mulher, que tem uma pequena venda, as economias de muitos annos de trabalho que chegam, approximadamente, a 40 libras.

Desconhece-se o auctor ou actores do crime. A continuar assim, os de *olho vivo* tem verdadeira pechincha.

Tem chovido aqui torrencialmente; os campos estão fartos d'agua. Celebrou-se com a solemnidade do costume o *Te Deum* em ambas as matrizes pelo fim d'anno.

(Do nosso correspondente)

Secção d'annuncios

EDITAL

Districto administrativo de Faro

COMISSÃO DO RECRUTAMENTO DO CONCELHO D'OLHÃO.

A commissão, em desempenho do preceito do art.º 23.º da lei de 12 de setembro de 1887, faz saber que, na primeira quinta feira do mez de janeiro de 1891, terá lugar a sua primeira sessão para a inscripção no recenseamento militar e da armada de todos os mancebos dentro da idade legal.

O que faz publico a fim de que os interessados se apresentem na mesma sessão para prestarem quaesquer esclarecimentos ou informações á mesma commissão.

Sala das sessões da commissão nos paços do concelho d'Olhão, em 29 de dezembro de 1890.

O vice-presidente,
José Feliciano Leonardo.

EDITAL

A commissão do recrutamento do concelho d'Olhão

Pelo presente previne os srs. parochos, regedores e mais auctoridades e individuos que a lei manda assistir ao sorteamento para o recrutamento militar, e bem assim os mancebos recenseados no corrente anno de 1890, que o sorteamento dos mancebos inscriptos n'aquelle anno deve ter lugar nos paços do concelho, pelas 9 horas da manhã do dia 22 de janeiro de 1891.

E para constar mandou affixar e publicar o presente edital.

Olhão, 29 de dezembro de 1890.

O vice presidente,
José Feliciano Leonardo.

ANNUNCIO

(1.ª Publicação)

NO dia 22 do futuro mez de janeiro, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, situado na rua dos Mercadores d'esta villa, vão á praça, para serem arrematados pelo maior preço que for offerecido, os bens infra indicados, pertencentes a Joaquina Rosa, filha de Antonio Joaquim, moradora na rua de S. Pedro, em Olhão, e penhorados na execução que a Fazenda Nacional lhe move para pagamento de contribuições em divida, a saber: Um predio urbano que consta de duas casas destelhadas e em ruinas, na rua de Santo Antonio da villa d'Olhão, confinando do nascente e sul com José Pereira Machado, do norte com a rua de S. Pedro, e do ponente com a referida rua de Santo Antonio.

Olhão, 27 de dezembro de 1890.

Verifiquei.—Mendes Sobral.

O escrivão de fazenda,
Francisco Maria Marreiros.

Elitos de 30 dias

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Olhão e cartorio do escrivão infra, no inventario de Anna do Carmo Reis Ramos, casada, que foi, com Antonio dos Ramos Junior, d'esta villa, correm editos de trinta dias, a contar do segundo annuncio no *Diário do Governo*, citando os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca para deduzirem os seus direitos no inventario.

Olhão, 26 de dezembro de 1890.

O escrivão,

Miguel M. Ayres de Mendonça.

Visto.

Mendes Sobral.

EDITOS DE 30 DIAS

(2.ª Publicação)

PELO juizo de direito da comarca d'Olhão, cartorio do escrivão infra, no inventario de João Brandão, tambem conhecido por João Custodio Brandão, casado, que era, com Maria da Boa Morte, do Povo da Fuzeira, correm editos de trinta dias, a contar do segundo annuncio na folha official, citando os credores e legatarios desconhecidos e o credor Manoel João Gonçalves, do sitio da Mesquita Alta, freguezia de São Braz, comarca de Faro, para deduzirem os seus direitos no mesmo inventario.

Olhão, 18 de dezembro de 1890.

O escrivão,

Miguel M. Ayres de Mendonça.

Visto.

Mendes Sobral.

COMPANHIA DE MOAGEM E MASSAS DE BEJA

SÉDE EM FARO

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 150.000\$000

ESCRITORIO — RUA SERPA PINTO

Farinha n.º 1 a 3. Cabecinha, sementes, farelos e alimpadura. Preços eguaes aos de todas as fabricas.

PEDIDOS NO ESCRITORIO

Officina de marmores



CANTARIAS

EXECUTAM-SE, com perfeição e solidez, os seguintes trabalhos: — JASIGOS, LAPIDES PARA CA TACUMBAS, TABOLETAS, MÁRMORES PARA MOVEIS, E DIFERENTES OBRAS.

Quem pretender pôde dirigir-se, para alguns esclarecimentos, a Francisco José Alves, nesta villa, ou a Parreira Faria, em Tavira.

GUEDES D'OLIVEIRA

(TITO LITHO)

GAZETILHAS

PREFACIADAS POR

JOÃO CHAGAS

UM VOLUME, 400 RS.

Cançonetas, com musicas de M. Benjamim, Pereira Vianna e Léon Janin. A' venda em todas as livrarias e no deposito: Empreza Litteraria e Typographica, rua de D. Pedro, 184—Porto.

A MARSELHEZA E A PORTUGUEZA

Em portuguez e em francez

Preço 40 réis.—Para revender grande desconto.

A' venda em todos os kiosques de Lisboa e Porto.—Pedidos a Julio Flavio, rua de S. Lazaro 90,—Lisboa.

Sesões ou febres intermitentes

CURAM-SE com as acreditadas e bem conhecidas pilulas do Monte.

Uma só caixa basta para que as sesões desapareçam. Remettem-se pelo correio a quem enviar 510 réis em sellos ou vale do correio ao pharmaceutico

Manoel Fernandes Pessoa Rua da Graça 170 — LISBOA

OS MYSTERIOS DO PORTO

POR

GERVASIO LOBATO

Romance de grande sensação, desenhos de Manoel de Macedo, reproduções photographicas de Peixoto & Irmão

Condições d'assignatura

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 réis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 48 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 réis, franco de porte

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales do correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portes do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos Mystérios do Porto, deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

Acceptam-se correspondentes, que dêem boas referencias, em todas as terras da provincia.

ANNUARIO

DO

COMMERCIO

CONTENDO

A organisação politica de diversos estados. A organisação politica, civil, economica, ecclesiastica, judicial, militar e administrativa de Portugal, incluindo a organisação administrativa e local por concelhos e por freguezias. Pauta das alfandegas, lei do sello e regulamentos dos impostos.

TABELLAS de cambios e dos caminhos de ferro.—LISTA GERAL das MORADAS por ordem alphabetica dos nomes.—LISTA GERAL dos COMMERCIAES, INDUSTRIAES e LOGISTAS por ordem alphabetica das profissões.—LISTA GERAL das MORADAS por ordem alphabetica das RUAS e por NUMERO das PORTAS.

ALBUM DE ANNUNCIOS

2.º ANNO—1890

Um volume de 4:520 paginas

em bom papel, nitidamente impresso

Augmentado com indicações respectivas a todas as freguezias do reino e respectivas dioceses, comarcas, concelhos e districtos

PREÇOS

15000 réis, brochado.

18200 réis, encadernado.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a LIVRARIA BERTRAND

LISBOA—Rua Garrete—LISBOA



“LA ESPAÑOLA”

Fabrica de aguardentes e anizes pelo systema hespanhol

DE

JULIO & ZARANDIETA

TAVIRA

Ninguem desconhece que se montou, n'esta cidade, aquella tão importante fabrica de destillação e preparação de aguardentes pelo systema hespanhol. Damos, por isso, a conhecer ao publico a tabella dos productos fabricados e dos seus respectivos preços.

Aniz da GAIVOTA

Table with 2 columns: Description and Price. Includes items like 'Por cada litro' (400 réis) and 'Em garrafas brancas de 1 litro' (500 réis).

Verdadeiro "Carabanchel" de 1.ª qualidade

Table with 2 columns: Description and Price. Includes 'Por cada litro' (300 réis).

Aguardentes anizadas—extra— de 28 grãos

Table with 2 columns: Description and Price. Includes 'Por cada litro' (380 réis).

Aguardentes seccas

De 29 grãos

Table with 2 columns: Description and Price. Includes 'Por cada litro' (350 réis).

“O BEBEDOR”

Aguardente superior rebaixada

De 17 grãos

Table with 2 columns: Description and Price. Includes 'Por cada litro' (200 réis).

NOTA: — No deposito geral, que é na fabrica, não se vende quantidade inferior a 5 litros das quatro primeiras qualidades, e de 17 da ultima, com 5% de abatimento e por pedidos importantes se fará preço especial.

Para commodidade dos consumidores, em cada lado da cidade foi montado um deposito, sendo o do lado oriental no estabelecimento do sr. Agostinho Martins Ximenez, na rua da Alegria, e o do lado occidental no do sr. Joaquim Fernandes de Avellar, cujos cavalheiros são, para todos os effeitos, representantes da empresa em Tavira. Fornece-se vasilhas, ficando depositada a importancia correspondente que será restituída logo que aquellas sejam entregues.

Porque ninguem quer ceder o credito a outrem quando o seu, com a competencia, se prejudica, não podemos apresentar attestados de respeitaveis industriaes que, tendo experimentado os excellentes productos da nossa fabricação, muito bem podiam acreditar-los; solicitamos, porém, dos indecisos que se resolvam a emprender algumas compras, entregando assim ao seu arbitrio a apreciação do genero.

Aguardentes, extra; anizes superiores; excellente aniz da Gaiyota, fabricado com as mais puras materias primas e sem rival conhecido até hoje em Portugal, taes são os melhores attractivos da attenção publica.

Propriedades hygienicas, agradável paladar e uso inoffensivo, constituem a verdadeira patente do seu credito.

Aconselha-se um calice de jejum e depois das refeições.

Muito cuidado com as falsificações.

DUAS CHRONICAS

POR

CARLOS SERTORIO

Com o titulo acima acaba de ser publicado um livro, contendo as chronicas:—Chronica de Esther e O estomago, e editado pela typographia do Recreio, de Lisboa, á qual se devem dirigir todos os pedidos; é impresso em excellente papel.

A isto junta a modicidade do seu preço, pois apenas custa 400 réis.

Com quanto pertença á escola realista é este um livro que deve figurar nas estantes dos amadores de leitura recreativa.

Acha-se á venda nas principaes livrarias do paiz.

BIBLIOTHECA POPULAR

A Russia Vermelha

POR

Constant Amero e Victor Tissot

Este excellent romance começou a ser distribuido aos assignantes no passado mez. Cada 8 paginas, 10 réis. Cada gravura, 10 réis. Cada semana, 60 réis.

BRINDES SEMANAES DE 4:500 RÉIS

A Bibliotheca Popular terminou a publicação do romance historico, em 4 volumes, de Julio Beaujoint, OS CRIMES DOS ORLEANS. Preço, 25000 réis.

Escriptorio: rua dos Mouros, 41, 1.º

O Romance do Romancista ALBERTO PIMENTEL

Vida de Camillo Castello Branco

CADA CADERNETA DE 32 PAGINAS ILLUSTRADAS 60 RÉIS

Todo o individuo que se responsabilisar por cada grupo de cinco assignaturas tem direito a um exemplar gratis.

Aos srs. agentes ou quaesquer outros cavalheiros que se responsabilisem por um determinado numero de assignaturas, superior a cinco, e não exijam os respectivos exemplares gratis, offerecemos para despezas de expediente a gratificação de 20 o/o.

Os srs. assignantes da Vingança dos Reis receberão como brinde esta obra em cadernetas, em logar da Semana Illustrada.

LISBOA

210 — RUA DO OURO — 210

FRANCISCO PASTOR

Livro negro do padre Diniz

Vingança

Estão publicados e á venda este livros de Camillo Castello Branco, e que faz parte da collecção que o publico tem acolhido favoravelmente.

Estas obras de Camillo são curiosas e a descripção feita com verdade e clareza, produz sempre mais vivissimo interesse ao leitor.

Escripitas com boa linguagem, portuguez de lei, a collecção merece o applauso.

A sua leitura não pode deixar de ser proveitosa.

Põe-nos em contacto com os costumes provincianos e fornece-nos assumptos uteis e agradaveis.

O auctor bemquisto da gente illustrada, mereceu sempre o applauso e a estima pelo seu talento, trabalho honrado, e elevadas qualidades passoaes.

Da collecção Camillo Castello Branco já estão publicados os vol.:—

A Engetada, O Bem e o mal, Senhor do Paço de Ninães, Esqueleto, a Mulher fatal, Mystérios de Fafe, Os brilhantes do brasileiro, O Sangue, Anos de prosa, Estrellas propicias, Vinete horas de lèitva, Regicida, Filha do regicida, Os mysterios de Lisboa, Livro branco do padre Diniz e Vingança.

A companhia editora de publicações illustradas, com sede na travessa da Queimada, 35, Lisboa, publica um volume mensal ao preço de 200 ou 300 réis, isto é, em brochura ou encadernado em percalina.

No prelo:

Memorias do carcere

Em seguida sahirão: — As tres irmãs—Memorias do carcere—A bruxa do Monte Cordova — A filha do doutor Negro—O olho de vidro — Quatro horas innocentes — Memorias de Guilherme do Amaral—As virtudes antigas — Lucta de gigantes — Caval em ruinas—O santo da montanha—A doida do Candal — o retrato de Ricardina — A queda d'um anjo — Agulha em palheiro — O judeu — Doze casamentos felizes — O demonio do ouro — A viuva do enforcado — Novellas do Minho — Divindade de Jesus — Correspondencia epistolar — Theatro — Anathema — Carlota Angela — Duas horas de leitura — A filha do arcediogo — Lagrimas abençoadas — A neto do arceideago — Onde está a felicidade — O que fazem as mulheres — Scenas contemporaneas — Scenas da Foz — Um no sem de brios — Horas de paz — Fanny — Agostinho de Ceuta — Espinhos e flores — Justiça — Marquez de Torres Novas — Poesia ou diuheiro — Purgatorio e Paraizo, etc., etc.

Porvir — Typ. Democratica — Rua das Lavadeiras 54 — Olhão.